

Integrando análise de conteúdo e análise microgenética em pesquisas no campo psi: a constituição do sujeito como foco

Daiani Barboza

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Andréa Vieira Zanella

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Neste artigo discute-se, a partir dos resultados de uma pesquisa, a pertinência da utilização de diferentes ferramentas metodológicas em investigações em psicologia, mais especificamente a análise de conteúdo e a análise microgenética. Constatou-se que, em pesquisas cujo foco é a constituição do sujeito, o uso de procedimentos de análise diferentes seguindo critérios de coerência quanto à base epistemológica adotada torna-se de suma relevância, pois permite visualizar as questões estudadas com uma atenção tanto voltada à singularidade dos sujeitos, dos processos, quanto às peculiaridades e heterogeneidade presentes em cada ação coletiva, com ênfase na crítica e contextualização da problemática pesquisada.

Palavras-chave: Análise de conteúdo; análise microgenética; constituição do sujeito.

ABSTRACT

Integrate content and microgenetic analysis on research: focus of the citizen

In this article through the results of a research to argue the relevance in the use of different methodological tools in psychology inquires, more specifically, the content of the microgenetic analysis. The constitution of the citizen is the focus of the research. It allows to visualize the questions about the attention to the singularity of the citizens, of peculiarities and heterogeneities gifts in each action, with emphasis in critical and the searched contexts of the problematic one.

Key words: Analysis of content; microgenetic analysis; the subject constitution.

INTRODUÇÃO

As reflexões aqui apresentadas decorrem de uma investigação realizada junto ao Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, na qual investigou-se o movimento de potência e/ou impotência de ação dos catadores de material reciclável de Criciúma/SC no que diz respeito à construção da sua cidadania. Para a realização dessa pesquisa investigou-se os sujeitos que participavam de reuniões¹ com vistas a gestar um processo cooperati-

vo, pautado na autogestão e na autonomia dos envolvidos.

Essas reuniões fundavam-se no princípio de que a construção de diálogos com os sujeitos sobre temáticas como o cooperativismo/associativismo, modos de gestão, relações com o poder público e a sociedade civil, entre outras, possibilita um olhar sobre como vivenciam, significam, veiculam e se apropriam das possibilidades de superação de sua condição de exclusão. Assim, tanto as reuniões como as conversas informais em visitas aos associados nas localidades em que residiam consistiram em espaços que permitiram estudar a constituição destes sujeitos, conhecer seus movimentos de recuos e avanços, seus limites e suas ressignificações no que se refere às transformações do

¹ No período da investigação estas reuniões foram fomentadas por um trabalho de extensão universitária realizado em equipe interdisciplinar, na época vinculado à UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense). Atualmente, a associação é assessorada por outras instituições e colaboradores.

seu cotidiano e às melhorias em sua situação concreta de existência².

A leitura dos múltiplos fios, que produziam/reproduziam os modos de existência desses sujeitos, apontava para a necessidade da utilização de ferramentas metodológicas variadas. Desse modo, a coleta de informações foi realizada através de: questionários; observações *in loco*; gravações em fitas cassetes de reuniões dos catadores, as quais foram coordenadas, inicialmente, por um grupo de assessores³. Na medida em que os catadores foram se vinculando ao processo e assumindo seu papel como associados, passaram a constituir a pauta e gestar esses espaços de encontro com maior autonomia. As análises dessas informações, por sua vez, igualmente assinalavam para a necessidade da utilização de ferramentas diversas que permitissem olhar, por um lado, o conjunto de dados e as condições sociais, econômicas e políticas que os conotam e, por outro, a especificidade dos sujeitos que ali (re)produziam a si mesmos e a essas condições. Essa necessidade nos levou a utilizar, como ferramentas metodológicas, a análise de conteúdo e a análise microgenética, integração esta que iremos aqui apresentar e discutir.

PESQUISAR TENDO O SUJEITO COMO FOCO: BREVES CONSIDERAÇÕES

González Rey (2002) defende a perspectiva de que nas pesquisas em Psicologia o método escolhido deve apresentar uma estreita relação com a construção de uma epistemologia qualitativa e com a temática da subjetividade, como também enfatiza o processo de construção do conhecimento em detrimento do de respostas, tendo em vista a superação da hegemonia da lógica instrumentalista. De acordo com o autor:

[...] este instrumentalismo transformó a las ciencias sociales en parte del espacio “ascéptico” de las ciencias y las separó del resto de las manifestaciones del pensamiento y de la acción social [...] Uno de los puntos más débiles en el desempeño de las ciencias sociales tradicionales, fue la exclusión de la subjetividad como una dimensión importante en la ocurrencia de los fenómenos sociales, así como el no tratamiento de los problemas complejos de la sociedad. [...] El prejuicio sobre la neutralidad del investigador

afectó su participación en la vida de la sociedad y, com ello, su capacidad para intervenir y producir conocimiento sobre lo que allí ocurría (p. 161).

Essa perspectiva constituiu-se na proposição de uma epistemologia crítica, comprometida com o desenvolvimento de outras formas de comunicação em ciência e com a produção de conhecimento nas ciências sociais e em Psicologia, onde pesquisador e pesquisado assumem a condição de sujeitos no/do processo. Dessa forma, concebe e compreende a existência de sentidos produzidos na relação entre o pesquisador e o(s) sujeito(s) pesquisado(s). De acordo com González Rey (2002), cabe ressaltar que a concepção de ciência,

[...] que supõe a não-participação do pesquisador e o controle da sua subjetividade ignora o caráter interativo e subjetivo do nosso objeto, o que é condição de sua expressão comprometida na pesquisa. Sem implicação subjetiva do sujeito pesquisado, a informação produzida no curso do estudo perde significação e, portanto, objetividade, no sentido mais amplo da palavra (p. 28).

O pressuposto que ambos, pesquisador e pesquisado(s), produzem sentidos⁴, baseia-se numa proposição epistemológica que considera a subjetividade como processo necessariamente implicado nas pesquisas em Psicologia. Rompe-se desta forma com qualquer concepção que se pautar na idéia da neutralidade do pesquisador em relação ao processo de pesquisar. Concebe-se a produção do conhecimento científico levando-se em consideração o papel de cada sujeito envolvido, a historicidade, a processualidade, a complexidade e a dialeticidade desse processo, bem como a afetividade e as emoções como suas constituidoras. A produção de conhecimento, nessa direção, é gerada num movimento compreendido como afetivo, ético-político, simbólico e dialógico na relação com o pesquisar. Ao não se separar o pesquisador do pesquisado, evita-se uma atitude de “coisificação” de quem e/ou do que está sendo pesquisado.

Nesse sentido, Souza Santos (1989) destaca que é necessário acontecer a dupla ruptura epistemológica, na qual o conhecimento científico deve ser produzido na relação com o senso comum numa condição de construção de um saber, que é concebido como profundamente relacional, o qual contribui para a transformação de ambos os campos do saber. Para o autor,

semanalmente para avaliar, planejar, estudar e refletir acerca da intervenção realizada e o papel da assessoria no processo.

⁴ A partir do resgate das contribuições do psicólogo francês Frederic Paulhan (1856-1931), Vygotski (1991, p.333) destaca que “... o sentido da palavra é a soma de todos os sucessos psicológicos evocados em nossa consciência graças à palavra. O significado é só uma dessas zonas do sentido, a mais estável, coerente e precisa”.

² Sobre o sofrimento ético-político dos catadores de material reciclável de Criciúma/SC e a constituição do sujeito excluído, catador de material reciclável, ver respectivamente: Barboza (2000) e Barboza (2003 a).

³ A equipe de assessoria contava com professores e acadêmicos das áreas de Psicologia, Direito, Administração e Engenharia Ambiental da UNESC, cuja atuação pautava-se numa perspectiva inter e transdisciplinar. Para que isso fosse possível o grupo encontrava-se

“deixou de ter sentido criar um conhecimento novo e autônomo em confronto com o senso comum (primeira ruptura) se esse conhecimento não se destinar a transformar o senso comum e a transformar-se nele (segunda ruptura)” (Souza Santos, 1989, p. 147).

O grande desafio, portanto, encontra-se voltado para a construção de um conhecimento científico prudente para uma vida decente. De fato, um conhecimento científico direcionado para uma “nova configuração de saber e, ao mesmo tempo, a sua própria transformação numa comunidade científica não necessariamente menos científica, mas certamente mais comunitária” (Souza Santos, 1989, p. 147).

A PESQUISA REALIZADA E AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Para investigar o movimento de potência e/ou impotência de ação dos catadores de material reciclável de Criciúma/SC no que diz respeito à construção da cidadania, recorreu-se a várias fontes de informação. Inicialmente investigou-se aspectos relacionados à realidade psicossocial dos catadores de material reciclável que residiam em dois bairros da cidade de Criciúma. A escolha dessas localidades, posto que há pessoas que trabalham na coleta de material reciclável, residentes em vários bairros do município, foi pautada no fato desses catadores estarem participando de reuniões, nas quais vinha se discutindo acerca da gestão de processos cooperativos, neste caso associativismo⁵, promovidas nesse período pela UNESC.

A coleta de informações foi realizada no segundo semestre de 2001, com 14 catadores (população estudada inicialmente), que, no momento do início da pesquisa, estavam exercendo a atividade nas duas comunidades escolhidas para a implementação do projeto. Foram realizadas visitas domiciliares nas quais se coletou informações mediante um questionário⁶, organizado em temáticas centrais, estruturadas da seguinte forma: 1. dados pessoais; 2. condições de moradia; 3. condições familiares; 4. condições de saúde; 5. religião; 6. escolaridade; 7. possibilidades e escolhas de lazer; 8. relações com a localidade em que residem;

9. procedência; 10. naturalidade; 11. situação infanto-juvenil⁷; 12. relação com o trabalho de catador; 13. significações sobre a cooperação; 14. projetos futuros.

Nessa fase de visitas domiciliares, houve ocasiões em que se precisou retornar, várias vezes, à casa do associado, pois na oportunidade em que foi visitado estava pela cidade, envolvido na atividade de catação⁸. O tempo de duração das visitas variou entre 30 minutos a uma hora, conforme a necessidade. Os dados coletados tiveram como objetivo tanto contribuir com o projeto de extensão universitária, intitulado “Ação comunitária junto aos catadores de material reciclável: desafios à construção da cidadania, da democracia e à inclusão social”, como para fins da pesquisa de mestrado realizada por Barboza (2003). Para a pesquisa, selecionaram-se informações que possibilitaram compreender as condições de vida dos catadores, conhecer aspectos de seu cotidiano, tais como as relações com os atravessadores, os instrumentos de trabalho, a situação de saúde/doença, as relações com o lugar onde vivem, os projetos e perspectivas com relação a esse trabalho.

A segunda fonte de informações decorreu da participação dos catadores em reuniões em seus respectivos bairros. As reuniões foram coordenadas, inicialmente, pela equipe do projeto de extensão. O objetivo desse projeto é contribuir com a construção da cidadania destes sujeitos, potencializando-os para que busquem melhorias em suas condições de vida. Dessa iniciativa, foi se fomentando a autonomia dos catadores e a autogestão para que estes se reconhecessem potentes para gerenciar todo o processo.

As reuniões nas comunidades ocorreram quinzenalmente, geralmente alternando-se a realização nas mesmas entre os bairros, tendo em torno de duas horas ou até duas horas e 30 minutos de duração. Na maioria das vezes, não excederam duas horas, sendo que também aconteceram reuniões com duração de uma hora e 30 minutos ou até de uma hora. O tempo variava conforme os encaminhamentos e o número de participantes.

⁵ A escolha pelo associativismo seguiu recomendações do Movimento Nacional de Catadores, que indica que se opte pela formação de associações, ao invés de cooperativas, pela possibilidade de inconstância no número de associados, cuja legislação requer sempre no mínimo 20 cooperados para funcionar regularmente. Acerca do assunto associativismo recomenda-se ler: Veiga & Rech (2001).

⁶ Para esse trabalho contou-se com a colaboração de acadêmicos de psicologia da UNESC, que integravam a equipe de trabalho do projeto de extensão, os quais foram orientados por Daiani Barboza.

⁷ Neste item, buscou-se informações sobre a possível inserção das crianças na escola, repetência escolar e abandono escolar. Investigou-se ainda o tempo que tinham para dedicar-se aos estudos e se, de algum

modo, estavam envolvidas na atividade de catação. Os motivos que levaram a investigar essa questão foi a incidência marcante de crianças e adolescentes que atuam na cidade na atividade de catação. Esse índice, entretanto, foi bastante baixo entre os sujeitos investigados. Além disso, a preocupação com as crianças e com os adolescentes também teve em vista contribuir no campo psicossocial, mediante incentivo às famílias para manterem seus vínculos com o ensino formal. Tais dados não foram foco dessa pesquisa, mas contribuíram com a intervenção, pois permitiram compreender as relações engendradas pelas famílias em defesa da sua sobrevivência e bem estar.

⁸ Como a grande maioria não possui telefone, os contatos realizados foram mediante visita, sem agendamento prévio.

A estratégia utilizada pela assessoria na condução das reuniões foi o diálogo com os catadores na modalidade de processo grupal. O diálogo processava-se em torno da problemática enfrentada por eles em seu cotidiano, bem como na construção de estratégias de ação voltadas para melhorias em suas condições de vida. Partindo de suas vivências, abordavam-se as possibilidades de uma organização alternativa em torno da articulação de um processo cooperativo que lhes possibilitasse romper com as formas de exclusão em que estavam implicados e para terem autonomia e reconhecimento na atividade que desenvolvem.

Dessa forma, buscou-se potencializá-los para que investissem na busca de transformações nas suas relações cotidianas, com vistas à emancipação humana e melhorias em suas condições de vida. O projeto dá ênfase ao processo de autogestão da RECESC, tendo em vista a autonomia dos sujeitos envolvidos. Dado o momento vivido pela associação, o foco das reuniões consistia na construção de estratégias de ação e de articulação da RECESC, com vistas ao fortalecimento de sua organização social e política, como também à autonomia, aspecto fundamental na construção de uma prática autogestionária.

Para a coleta de informações nestas reuniões foram realizadas gravações, com o auxílio de um microgravador. As falas de 27 catadores foram transcritas e analisadas segundo os objetivos da investigação, ou seja, buscou-se identificar falas indicativas do movimento de potência/impotência de ação dos sujeitos na construção da sua cidadania. Ao todo foram transcritas onze reuniões, realizadas nos dias 23 de novembro e 08 de dezembro de 2001; 11 de janeiro, 18 de janeiro, 23 de março, 13 de abril, 18 de maio, 25 de maio, 22 de junho, 07 e 20 de julho de 2002.

Também foi selecionada uma reunião para uma análise mais ampla e pormenorizada, tendo em vista a mediação da assessoria na construção da potência de ação dos sujeitos implicados neste processo. O critério para a seleção dessa reunião foi o momento histórico vivido pela associação, marcado pela necessidade de tomada de decisão entre continuar com a RECESC, buscando construir as estratégias para que sua organização pudesse ser implementada com autonomia ou deixar a RECESC em função de um outro programa, que lhes oferecia até mesmo um galpão para estocarem o material coletado, mas do qual desconheciam as diretrizes e cujas cláusulas contratuais não haviam sido elaboradas por eles. As diferentes formas como os sujeitos significaram o processo e se posicionaram diante do mesmo foram explicitadas neste contexto.

Outro modo de coleta de informações foi o diário de campo em que as visitas da pesquisadora às comu-

nidades foram relatadas, bem como o registro de conversas informais com os catadores em visitas domiciliares. Tais considerações levaram em conta o processo histórico do movimento de construção da cidadania destes sujeitos, assim como suas histórias individuais e o contexto em que estavam inseridos.

DA DIVERSIDADE DE INFORMAÇÕES À REFLEXÃO EMPREENDIDA: AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS NO PROCESSO DE ANÁLISE

Considerando a diversidade das informações coletadas, bem como o desejo de que a realidade dos sujeitos pesquisados pudesse ser explicitada em seu movimento, ao mesmo tempo complexo e contraditório, prenhe de certezas e incertezas, com avanços e recuos, porém marcado pela condição de exploração e sofrimento ético-político em que se encontravam, optamos por assumir procedimentos de análise diversos.

Para a leitura das informações coletadas através dos questionários foram elaborados gráficos para a visualização e análise dos dados. Pautado nos objetivos desse estudo, selecionou-se as informações que contribuíram com o foco dessa investigação, explicitadas nas escolhas metodológicas. A partir da sistematização desses dados foi possível escrever sobre o cotidiano e a arte de viver como catador, onde também recorreu-se às observações e contatos realizados acerca de suas vivências, mediante visitas domiciliares.

Para o exame das reuniões, o método utilizado foi a análise de conteúdo. Segundo Navarro e Díaz (1994), a análise de conteúdo estabelece as conexões existentes entre os níveis sintático, semântico e pragmático do texto, podendo ser concebida como um conjunto de procedimentos que têm como objetivo a produção de um texto analítico em que se apresenta o corpo do texto de maneira transformada. Cabe dizer que, “[...] Análise de conteúdo se conceberia como instrumento de un trabajo interpretativo ulterior, perdiendo en cierto modo su carácter substantivo, exige una atinada fundamentación epistemológica [...]” (Navarro e Díaz, 1994, p. 180).

Gonzalez Rey (1997) reconhece a existência de diversas formas de fazer a análise de conteúdo, entretanto focaliza uma perspectiva, a qual compreende como sendo crítica e contextualizada, concebível dentro da perspectiva histórico-cultural. Considera que esse procedimento possibilita uma análise criteriosa, com rigor analítico, pautado nos objetivos da investigação, permitindo aprofundar os discursos construídos pelos sujeitos, em seus aspectos objetivos e subjetivos. Relacionam-se os discursos construídos com o

contexto em que foram produzidos e com as bases epistemológicas que sustentam a práxis norteadora da pesquisa. Para Gonzalez Rey (1997):

El análisis de contenido es un proceso ininterrumpido de desarrollo de indicadores que se organizan en determinada estructura de sentido para la interpretación, cuyo momento parcial conclusivo, en cualquiera de las etapas de desarrollo de la investigación, lo hemos identificado en la definición de las unidades de sentido; categorías o momentos de explicación que integran un conjunto diverso y hasta contradictorio de indicadores en una nueva dimensión explicativa (p. 252).

González Rey (1997) estabelece que, através da análise de conteúdo, constitui-se a construção de indicadores e unidades de sentido que possibilitam ao investigador compreender e analisar o processo de constituição do sujeito, as significações e ressignificações dos sujeitos, das suas vivências e do contexto em que está inserido a partir das suas formas de expressão. Cabe mencionar que,

el proceso de investigación cualitativa, como el de diagnóstico o cualquier otro tipo de construcción cualitativa, es un proceso dinámico que se expresa dentro de una progresiva continuidad que no se agota en ninguna de sus formas de expresión: implica a los propios sujetos que se relacionan en este proceso, dando lugar a una situación de comunicación en cuyo curso pueden aparecer indicadores relevantes para la construcción del conocimiento en cualesquiera de los momentos concretos del proceso de investigación (p. 245).

Para proceder a análise de conteúdo das reuniões da associação dos catadores realizou-se a transcrição das fitas, referentes aos encontros e construiu-se uma tabela para a fala de cada sujeito, em cada um dos encontros de que havia participado. Após a leitura e a análise exaustiva destas, foram elaboradas nove categorias que dizem respeito ao movimento dos sujeitos no grupo. Recorreu-se à construção de categorias que auxiliassem a compreender o movimento dos sujeitos implicados na constituição do processo grupal. Sendo assim, essas categorias referem-se à organização do sentido que é dado e expresso pelo sujeito investigado, pois para González Rey:

el análisis de contenido debe dirigirse precisamente a la organización del sentido de lo expresado para el sujeto estudiado, lo cual no aparecerá directamente contenido en la intención que inspira sus respuestas, sin embargo, será susceptible de ser definido a través de las mismas siempre que estas sean productos personales legítimos (1997, p. 248).

Franco (1994) considera, como ponto crucial na análise de conteúdo, a construção de categorias, o que avalia, via de regra, como um processo longo, difícil e trabalhoso, que requer esforço do pesquisador. No que se refere à construção das categorias apresentadas neste trabalho, teve-se como critério sua clareza e exclusão de outras possibilidades de categorização que as tornassem ambíguas, redundantes ou ainda facilmente substituíveis. As categorias resultaram da leitura exaustiva das transcrições das reuniões, tendo sido, portanto, construídas a posteriori. Nesse processo, definiram-se nove categorias, que se referem às ações dos catadores nos encontros para discussão e organização da RECESC. O significado de cada uma dessas categorias é apresentado a seguir.

Informa: diz respeito à apresentação de alguma informação específica sobre algum assunto do interesse dos participantes. Diferencia-se de outras categorias na medida em que não se insere em uma trama discursiva de modo a polemizar falas que a antecederam.

Problematiza: quando o sujeito discute a questão que está sendo debatida, seja apresentando informações até então desconsideradas ou desconhecidas, polemizando, questionando, argumentando ou analisando possíveis conseqüências.

Marca posição no grupo: refere-se ao movimento do sujeito de posicionar-se em relação ao movimento do grupo ou fala da assessoria, seja concordando, discordando ou reivindicando espaço de fala.

*Atribui poder ao outro*⁹: nesta categoria incluem-se as falas que significam o outro como detentor de poder, seja este decorrente de saber, de posição institucional, do lugar social de destaque em relação aos pares ou ainda quando o sujeito se exime da decisão, deixando que outro(s) decida(m) sem a sua participação.

Solicita informação: refere-se a um pedido de esclarecimento acerca de qualquer dúvida apresentada no grupo. Refere-se também às perguntas dirigidas a outro no sentido de fazer-lhe um questionamento quanto a sua posição.

Tece comentários sobre outro catador: nesta categoria foram alocadas as falas em que um catador comenta algum aspecto sobre a vida ou conduta de um colega.

Reclama ausência de colegas: refere-se às falas que marcam a ausência de colegas nas reuniões ou atividades coletivas.

⁹ Sobre a noção de relações de poder adotada nesse trabalho, ver Foucault (2002).

Enfatiza ação coletiva: diz respeito às falas que remetem a possíveis benefícios coletivos, direitos e deveres dos associados, ao compromisso de todos na resolução de problemas, ou que designa responsáveis por atividades que contribuam para o coletivo do grupo.

Outros: aqui são alocadas as falas gerais, não enquadradas nas categorias anteriores.

As categorias apresentadas permitem aprofundar o entendimento da forma como os sujeitos implicados no processo ali se apresentaram e constituíram suas características bem como do grupo, com destaque para o movimento de potência e/ou impotência de ação. No decorrer das 11 reuniões analisadas, as falas de 27 catadores foram categorizadas.

Mediante a análise de conteúdo constatou-se a predominância do movimento dos sujeitos de *problematizar* a situação vivida por eles e de *marcar posição no grupo*. Pôde-se perceber que problematizar as situações enfrentadas em seu cotidiano foi um movimento geral dos participantes, marcado principalmente por uma condição de sofrimento ético-político, constituída historicamente pela discriminação e pelo processo de desqualificação social que sofrem. Desse modo, ao *marcar posição no grupo*, por exemplo, os catadores empreenderam um movimento indicativo de potência de ação, que se pautou num posicionamento em relação aos pares e à assessoria.

As ações empreendidas por eles de *informar*, *atribuir poder ao outro*, *solicitar informação*, *tecer comentários sobre outro(s) catador(es)*, *reclamar ausência de colegas* e *enfatizar a ação coletiva* também foram gestadas no grupo em momentos diversos e pelos diferentes sujeitos, que ora apresentavam um movimento, ora outro, dialeticamente. *Atribuir poder ao outro* foi uma categoria de resposta característica de um catador, que explicitou que atribuía a condição de catador de material reciclável aos fracos, que assim se situam em relação e diante dos “fortes”. Para ele, os fortes são os detentores do poder econômico e/ou administrativo, tais como os empresários/atravessadores, políticos e poder público, dos quais dependem os “fracos”, designados por ele como pobres. Ao atribuir um poder que possibilita ser agenciado dialeticamente ora por um sujeito ora por outro como de dominação massiva de uns sobre outros, o catador empreendeu um movimento de impotência de ação na construção da sua cidadania.

Entretanto, em oposição a essa postura, *enfatizar a ação coletiva*, bem como *reivindicar a presença de colegas*, chamando-os à responsabilidade e engajamento no processo grupal, marcaram um movimento

de potência de ação desses sujeitos. Cabe ressaltar que tais movimentos foram apresentados no grupo sem linearidades, afinal as circunstâncias e os sentidos que os sujeitos dão às suas vivências bem como a história e as circunstâncias em que se encontram é constitutivo desse movimento, como um puro devir.

Outro procedimento que permitiu dar maior visibilidade ao movimento de potência e/ou impotência de ação na construção da sua cidadania, bem como ao lugar da assessoria nesse processo, foi a análise de uma reunião, em específico, na sua trama dialógica. Para tanto, recorreu-se à análise microgenética numa perspectiva histórico-cultural, sendo esta entendida como:

uma forma de construção de dados que requer a atenção a detalhes e o recorte de episódios interativos, sendo o exame orientado para o funcionamento dos sujeitos focais, as relações intersubjetivas e as condições sociais da situação, resultando num relato minucioso dos acontecimentos. Frequentemente, dadas as demandas de registro implicadas, essa análise é associada ao uso de videogravação, envolvendo o domínio de estratégias para a filmagem e a trabalhosa atividade de transcrição. A análise microgenética pode ser o caminho exclusivo de uma investigação ou articular-se a outros procedimentos, para compor, por exemplo, um estudo de caso ou uma pesquisa participante (Góes, 2000, pp. 9-10).

No caso da presente pesquisa, para a coleta de informações contou-se, ao invés de filmagens, com o auxílio de um microgravador. Conseguiu-se, entretanto, apesar do número menor de informações coletadas se comparado com as possibilidades que a videogravação oferece¹⁰, preservar a riqueza e a qualidade das falas dos sujeitos que permitiram a análise da trama dialógica. De acordo com Góes (2000), esta abordagem está voltada para os detalhes das ações, para as interações, para a constituição dos sujeitos, concebendo os aspectos intersubjetivos e dialógicos a partir de uma visão sociocultural. Para tal, considera-se a interrelação entre os microeventos e as condições macrosociais.

Através da análise microgenética foi possível refletir criticamente acerca do momento histórico vivido pela associação. Ao analisarmos a trama dialógica do encontro, recorreu-se a informações sobre a situa-

¹⁰ A videogravação é recurso ímpar em pesquisas que focalizam as relações interpessoais, na medida em que permite o registro de signos variados, como as falas, as posturas, os gestos, os movimentos dos sujeitos, as expressões faciais. Além disso, é possibilitado ao pesquisador assistir quantas vezes julgar necessárias as cenas registradas, o que amplia consideravelmente as possibilidades de leitura do material coletado.

ção econômica, política, social e cultural vivida por estes sujeitos e pelas condições concretas da associação, considerando suas necessidades, dificuldades, impasses e perspectivas, bem como as angústias, sonhos, desejos e o movimento de potência e/ou impotência de ação dos catadores no que diz respeito à construção da sua cidadania. A multiplicidade de relações de poder, implicadas e explicitadas nesse contexto, as quais foram construídas historicamente e são de ordem ético-política, puderam ser interpretadas com o recurso metodológico da análise microgenética. Assim, o macrocontexto pôde ser analisado na medida em que se objetivou no microcontexto, na situação concreta vivida por eles investigar o movimento de potência e/ou impotência de ação empreendido pelos sujeitos no contexto grupal e, do mesmo modo, este pôde ser considerado diante das condições macrosociais existentes (emaranhado de relações de poder constituídas, marcadas por diferentes sujeitos e instituições públicas e privadas, passando tanto pelo poder público como pelos empresários locais, interessados na apropriação do material reciclável, entre outros). Considera-se assim que os contextos sociais em diferentes dimensões não podem ser dicotomizados, pois se constituem mutuamente; se analisados separadamente, correríamos o risco de produzir análises acríicas, descontextualizadas, a-históricas e reducionistas acerca do fenômeno em questão.

A ênfase na trama dialógica, possível com a análise microgenética, permitiu-nos levar em conta a heterogeneidade do processo grupal e os sentidos construídos acerca dos desafios e problemáticas enfrentados por eles. Também foi possível avaliar o papel da assessoria nesse processo, que não se apresentava como quem decidia pelos associados, mas principalmente assumia o lugar de auxiliar na análise de propostas e instigar a reflexão crítica, a capacidade argumentativa e autonomia dos sujeitos/catadores sócios.

Assim, assessorar criticamente implica em posicionamento ético-político, bem como ter clareza de seu papel de colaborador e não de quem decide e/ou faz pelo outro. Desse modo, a análise microgenética permitiu a crítica e remeteu ao processo histórico delineado até então, ao presente e à análise do devir, que só se faz mediante escolhas, as quais necessariamente estão implicadas em relações de poder e não podem deixar de ser realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A combinação de diferentes procedimentos, tanto de coleta de informações quanto de análise de dados,

mais especificamente a análise microgenética e a análise de conteúdo adotadas na presente pesquisa, possibilitou aprofundar tanto o entendimento do movimento dos sujeitos no grupo, enfocadas na análise de conteúdo das falas dos sujeitos envolvidos, quanto os aspectos macro e microsociais que permearam o contexto de organização da associação, enfatizados através da análise microgenética. A análise de conteúdo possibilitou, assim, atentar para o movimento dos sujeitos no grupo, indicativos de potência e/ou impotência de ação no que diz respeito à construção da sua cidadania. A análise microgenética, por sua vez, permitiu visualizar a intrincada trama de vozes sociais que ali se apresentavam, vozes essas presentes e ausentes, características de uma realidade complexa que se constitui como palco de lutas, alianças, jogos de interesses variados, enfim, de múltiplas contradições.

Dessa forma, constatou-se que o uso de procedimentos de análise diferentes numa mesma pesquisa, seguindo critérios de coerência quanto à base epistemológica adotada, torna-se de suma relevância nas investigações psicológicas, pois permite visualizar as questões estudadas com uma atenção tanto voltada à singularidade dos sujeitos, dos processos, quanto às peculiaridades e heterogeneidade presentes em cada ação coletiva, com ênfase na crítica e contextualização da problemática em questão. Assim, o rigor científico aliado a uma epistemologia crítica e qualitativa tornam-se fundamentais para a escolha do método e a construção de conhecimentos em Psicologia focados na dialeticidade dos processos históricos e na constituição dos sujeitos, cujo movimento não é estático, nem linear, nem previsível, mas puro devir, o que remete à necessidade de constantes pesquisas em Psicologia que possam compreender e contextualizar tal movimento.

REFERÊNCIAS

- Barboza, D. (2000). Cooperativismo, cidadania e a dialética da exclusão/inclusão: o sofrimento ético-político dos catadores de material reciclável. *Psicologia & Sociedade*, São Paulo, 12, 1/2, 54-64.
- Barboza, D. (2003 a). A constituição do sujeito excluído catador de material reciclável e a construção da sua cidadania. In K. S. Ploner (Org.). *Ética e paradigmas na psicologia social* (pp. 225-236). Porto Alegre: ABRAPSOSUL.
- Barboza, D. (2003 b). *O movimento de potência e/ou impotência de ação dos catadores de material reciclável de Criciúma/SC no que se refere à construção da sua cidadania*. [Dissertação de Mestrado, não publicada], Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Foucault, M. (2002). *Em defesa da sociedade*, (3ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Franco, M. L. P. B. (1994). *Ensino médio: desafios e reflexões*. Campinas: Papirus.

- Góes, M. C. R. (2000). A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. In *Relações de ensino – análises na perspectiva histórico-cultural. Cadernos Cedes, Campinas, 20, 50*, pp. 9-25.
- González Rey, F. (1997). *Epistemología cualitativa y subjetividad*. São Paulo: EDUC.
- González Rey, F. (2002). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira.
- Navarro, P. & Díaz, C. (1994). Análisis de contenido. In J. M. Delgado & J. Gutiérrez. *Métodos y técnicas cualitativas de investigación en ciencias sociales* (pp. 177-223). [s.n.t].
- Souza Santos, B. (1989). *Introdução a uma ciência pós-moderna*, (3ª ed.). Rio de Janeiro: Graal.
- Veiga, S. M. & Rech, D. (Orgs.). (2001). *Associações: como constituir sociedades civis sem fins lucrativos*. Rio de Janeiro: DP&A: Fase.
- Vygotsky, L. S. (1991). *Obras escogidas II: problemas de psicología general*. Madrid: Visor Distribuciones.

Recebido em 10/02/2005. Aceito em 20/08/2005.

Nota:

O presente estudo é parte da dissertação de mestrado da primeira autora sob orientação da segunda.

Autoras:

Daiani Barboza – Psicóloga. Mestranda da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Andréa Vieira Zanella – Psicóloga. Professora orientadora. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Endereço para correspondência:

ANDRÉA VIEIRA ZANELLA

Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Psicologia

Universidade Federal de Santa Catarina

CEP: 88010-970, Florianópolis, SC, Brasil

Fone/Fax: (48) 331-9984 / 331-8566

E-mail: azanella@cfh.ufsc.br